

## PEIXES DO RIO PARAGUAI NA REGIÃO DE FORTE COIMBRA, CORUMBÁ-MS

Thomaz Jeffrey Seren (thomazjefrey@gmail.com)

Fernando Cesar Paiva Dagosta (ferdagosta@gmail.com)

Anderson Ferreira (andersaof@gmail.com)

Apesar dos peixes serem o maior e mais diverso grupo de vertebrados, o conhecimento sobre a taxonomia alfa e a distribuição desses animais ainda é bastante deficiente no Brasil. Destaca-se uma lacuna ainda maior com relação ao conhecimento do trecho do médio rio Paraguai (entendido aqui como o trecho a jusante às cabeceiras na região da Chapada dos Guimarães e a montante da desembocadura do rio Apa). O presente trabalho tem como objetivo inventariar a assembleia ictiofaunística da região da base de Forte Coimbra (19°92'03"S 57°79'49"O), localizado no município de Corumbá-MS. As coletas foram realizadas durante o “PEG- Curso de Campo do Pantanal”, realizado pela Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD, em novembro de 2017, utilizando métodos ativos de captura, como rede de arrasto e peneiras. O material coletado foi fixado em formol 10% e posteriormente preservado em álcool 70%. O material coletado está sendo processado por meio da triagem, identificação dos táxons e tombamento. Até o momento foram identificados quase 100 lotes, sendo a Ordem Characiformes o grupo mais numeroso tanto quantitativamente quanto qualitativamente com 28 espécies identificadas (58 lotes), seguido de Perciformes com 09 espécies (e 14 lotes), Siluriformes com 07 espécies (08 lotes) e Gymnotiformes e Synbranchiformes com 02 e 01 espécies, respectivamente, com 2 lotes cada. Uma das espécies identificadas, *Lycengraulis grossidens*, é rara em coleções científicas sobre a fauna do rio Paraguai, possuindo apenas um registro de ocorrência na literatura para a região do Pantanal. Parte do desconhecimento ictiofaunístico da região do Forte Coimbra se deve à dificuldade de acesso ao local, contando apenas com a via fluvial como meio de acesso. A região fica próxima às fronteiras entre Brasil, Paraguai e Bolívia e encontra-se em excelente grau de conservação ambiental, ambos fatores que reforçam a importância estratégica de se conhecer e preservar áreas ainda não sucumbidas à atividade agropecuária no Estado do Mato Grosso do Sul.